

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Editor responsavel:—MIGUEL JOSE FERREIRA

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.
Redacção e administração—R. D. Antonio Barroso, n.º 139.

França e Vaticano

A França atravessa, no actual momento, uma crise, sem duvida menor de que n'outras eras atravessou, mas, a que tambem agora não falta importancia e gravidade. A ruptura de relações com a Santa Sé pôde ser um acontecimento de duração provisoria, mas, tambem, pôde ser o inicio de outros acontecimentos cujas consequências são difficéis de avaliar e prever.

E' possivel que o ministro Combes não pare no caminho que encetou e vá até ao fim, impellido pelos desejos fortissimamente expressos dos elementos radicalistas. Apoiará, porem, toda a nação o programma do governo, no que diz respeito á denuncia da Concordata e logo em seguida a separação da Igreja e do Estado?

Ficará a França, depois de realizadas as aspirações socialistas, em melhor situação do que antes da ruptura?

Leão XIII. aquelle formosissimo espirito, que era verdadeira aguia do pensamento humano, aconselhava aos elementos catholicos submissão e respeito ao governo constituído. Cortava os vãos aos fanaticos da monarchia, preparando assim á republica um caminho, senão de rosas, limpo, pelo menos, dos maiores obstaculos. A paz interna da França deve muito á memoria do grande Papa. O partido catholico, embora de má vontade, constringidamente, obedecia á palavra mansa, suave, do successor de S. Pedro, mas obedecia. Era o que convinha a bem da Igreja e a bem da França. E essa politica estava naturalmente indicada. Nunca a diplomacia teve um campo tão de molde a exercitar-se como aquelle que a França preparou com a ascensão ao poder do ministerio Combes. Começou a luta contra as congregações. Leão XIII, olhou doloridamente para a França. N'este momento, sentiu o grandissimo desgosto que aquella medida lhe causava, mas, acontecimento da vida interna de um paiz, respeitou as susceptibilidades politicas e recomendou prudencia contra a ferocidade das leis. Talvez que se o Pontifice quizesse, n'aquelle momento, accende-

ria o facho da guerra civil em toda a França,

Morto Leão XIII, no meio do mais profundo e piedoso sentimento universal, cinge a theara dos pontifices o cardeal Sarto, arcebispo de Veneza. O que não se disse d'elle, nas primeiras semanas de pontificado! A imprensa dividiu-se para lhe apreciar os merecimentos e qualidades, e se divergiu na apreciação do Papa, unia-se toda na apreciação do homem. Não tinha a envergadura intellectual de Leão XIII, nem a finura penetrante do seu olhar, mas, igualava-o nas bondades do coração e excedia-o na modestia do seu proceder. Era um bom, meigo e simples como os patriarchas primitivos. Não seria um Papa politico, mas, um Papa doutrinal, accentuadamente evangelico. O governo francez completa a expulsão das congregações. O coração do Santo Padre recebe o primeiro golpe, menos doloroso porem, do que outros que se lhe seguiram. Depois, vem a visita de Loubet. Era o primeiro Chefe de Estado que pisava o solo de Roma, depois da brecha da Porta Pia.

O Papa protesta. E o primeiro conflicto com a nação christianissima, surge a profundar o sulco que o exodo das congregações deixára no animo do Pontifice. Mal sanado, senão ainda pendente o conflicto levantado, e eis que apparece outro, menos importante, talvez, mas cujo alcance pode ir muito mais longe. Dois ou tres bispos procedem pouco correctamente na administração espirital das suas dioceses. N'uma d'ellas, os seminaristas revoltam-se contra o seu bispo, e recusam receber ordens da sua mão. O clero, n'um movimento quasi unanime, pede para Roma a substituição do seu prelado; faz-lhe accusações gravissimas. O Santo Padre chama o delinquente para o admoestar, para o ouvir. Primeiro, é o Nuncio que aconselha, depois, é o prefeito do Santo Officio que intima, e por ultimo é o secretario d'Estado, que ameaça. Os bispos voltam-se n'uma ancia de protecção para o governo francez. Mal disposto, já, pelo protesto platonico do Papa contra a viagem de Loubet, o governo prohibe aos bispos accusados, a saída das suas dioceses,

sem previa licença do ministro dos cultos.

O primeiro movimento dos prelados é obedecer ás intimativas do governo. Mas um d'elles pensando mais intimamente na incerteza da sua posição, ao receber a ultima carta do Vaticano, atira para longe os seus receios e corre á Santa Sé a expôr entre lagrimas, a confissão das suas faltas e a justificação do seu proceder. N'esta ultima carta vê o governo francez uma nova provocação. E no procedimento do prelado, dirigindo-se a Roma, a prova da superior influencia do Papa sobre os bispos. Já antes d'isso, o governo francez, considerando o procedimento da Curia, attentorio das disposições da Concordata, enviára ao Vaticano uma nota que era um verdadeiro ultimatum.

Ou a Santa Sé retirava as cartas enviadas aos bispos francezes, ou a embaixada franceza junto do Vaticano, regressaria a Paris.

Na sua resposta ao ultimatum, o Papa afirma a sua benevolencia para com a França; disse que não offendeu, nem na letra, nem na essencia o regimen concordatario; que se tratava de pontos de disciplina ecclesiastica, apenas, que nada tinham com a politica da França. O governo francez não accitou as explicações dadas e mandou arrear do palacio da embaixada, o escudo e a bandeira da França.

Os partidos avancados da republica, rejubilam de contentamento, e agora, satisfeitos com o resultado alcançado, pedem mais: em primeiro logar a denuncia da Concordata, logo em seguida a separação da Igreja do Estado.

O facto da ruptura de relações diplomaticas entre os estados catholicos e a Santa Sé, não é muito raro, mas tambem não é muito frequente. Ainda não ha muitos annos, que a Austria, o imperio catholico e a Belgica, nação em que o catholicismo predomina, retiraram os seus embaixadores do Vaticano, e enviavam para Roma os nuncios pontificios. Mas breve essa nuvem se desfez: dentro em pouco as relações amistosas reatavam-se e a mais bella harmonia reinava entre as respectivas côrtes.

Succederá agora o mesmo, em França? Não ousamos acreditar-o. O sr. Combes escreveu no seu programma a denuncia da Concordata, e a resolução de estabelecer uma nova ordem de vida, no que se refere ás igrejas constituídas e começou pela catholica. Ha de ir por deante, ha de ir até ao fim. Mas que difficuldades internas e externas, não podem surgir para a França! A primeira, é a que se referê aos interesses catholicos no Oriente, que hoje são defendidos pela França, que utiliza em seu proveito a influencia sacerdotal e monachal, como garan-

SCIENCIAS & LETTRAS

MERCÊDES

(Ac Eduardo Martins)

*Deixa que satisfaça esta avidex por ti;
Crê que não sou «lamécha» e nunca fui banal,
Ao ver uma mulher, nervosa como tu,
Não lhe iria tecer um doce madrigal.*

*Uma prece d'amor, mas d'amor, como só
O sabes provocar e tu podes sentir,
Não d'un lyrismo, doce e vago, scismador,
Todo sentimental, que te faria rir...*

*Olha bem para mim, deixa que colle os labios,
N'um beijo, indefinido, ardente e fervoroso,
N'esse teu lindo olhar, profundo avelludado,
Para que eu sorva a «luz», de que ando sequioso.*

*Pois, quando se é assim, meiga e fascinadora,
Rosa a desabrochar, de petalas vermelhas,
Voltada para o céu, pedindo, anhelante,
Ao Sol, que a fecunda, as ultimas scentelhas,*

*A vida, para nós, torna-se um pesadelo,
D'uma dureza tal que custa a supportar
... Se a sorte nos não traz uma alma igual á nossa,
Capaz de a perceber e de a fazer vibrar.*

Porto, 1904

MANOEL NOVAES.

tia de dominação e influencia. Abandonará a França estes interesses? Muito se tem falado—e já no tempo de Leão XIII, esse assumpto foi debatido na imprensa e nas charcellarias—na probabilidade de que o imperador da Allemanha tome sobre si a protecção dos institutos religiosos de Roma, nas terras orientaes.

Os mais optimistas, porem, esperam que apesar de tudo, entre Paris e a Santa Sé se estabeleça um *modus vivendi*, a fim de que se evitem as difficuldades, que se pôde imaginar. Mas a parte sensata da opinião republicana teme as consequências da denuncia da Concordata.

—Pôde dizer-se—escreve o *Temps*, que se o conflicto deve fazer reflectir alguém, é aos separatistas, porque com a Concordata, o governo francez, está, como agora se viu, armado contra as invasões de Roma, e com a separação não o estará. Ao regimen concordatario deve a França um século de paz religiosa. A separação seria uma aventura.

Na entrevista que o nuncio apostolico em Paris teve, depois da sua chegada a Roma, com Sua Santidade Pio X. manifestou que o clero francez está animado de um espirito de verdadeira obediencia á igreja. Expressou a convicção de que a igreja só tem a lucrar com a ruptura das relações, e o desconhecimento da Concordata, porque assim ficará o clero mais livre para combater a politica anti-clerical do governo.

(Do «Correio da Noite»)

Cartas d'aldeia

Valle de Tamel, 4 de Agosto

A extensão da minha carta de quinta-feira passada foi corrigida nos caixotins; composta em typo 8, quasi microscopico, fez-se regular, quasi pequena; pois esta será de sua natureza pequena, por que não tendo mesmo que dizer-lhes, escrevo a horas muito adiantadas da noite, e com hospedes em casa.

E, o peor é que, n'este genero de collaboração, a thesoura não

se presta a alliviar a gente n'estas tallas em que eu agora me vejo.

Cada linguado em branco, que tenho para encher aqui diante de mim, parece-me uma *via-lactea* sem principio e sem fim.

A' bocca da noite veio uma pequena amostra de chuva, que pouco durou; e que, afinal de contas nem o pó tirou aos caminhos.

A chuva, por muito desejada, está a fazer-se refractaria de todo; e, com effeito, a sua falta está a prejudicar muito a producção dos cereaes.

A' vinha não ha mal, que lhe chegue, louvado Deus. E' aneza de vinho, e não é aneza de pão. E está dito tudo, porque tudo o mais são historias.

Tambem n'este anno, pelo que se diz por aqui, não é aneza para os rapazes inscriptos no recrutamento militar. A malha é tão estreita, que cabem tysicos por ella dentro.

Isso é, que elles vão ser uns valentes, se os mandarem á Africa castigar o gentio; mas tanto valerá ir á Africa bater o gentio, como á Serra da Estrella conjurar a tuberculose; fica ella por ella. Vá lá isto por conta e risco da voz publica, sem ser o jornal republicano da invieta.

Principiaram hoje, como lhes disse, as conferencias na celebração do triduo ao S. S. Coração de Jesus na igreja de Roriz.

Posto que o dia fosse o do nosso mercado semanal, a igreja encheu-se á cunha.

A nomeada, que precedia o illustado orador, foi o agente principal d'esta desusada concorrência de fieis á quinta-feira.

Com effeito o rev.º P.º Faria é de uma grande abundancia de conhecimentos, e sabe conhecer a bitola do auditorio, que o escuta.

Fallando com uma inexcedivel correccão, um portuguez vernaculo e puro, dizia de modo, que toda aquella massa de povo dos campos o entendesse perfeitamente.

O distincto e sabio orador fallou sobre a necessidade da conversão dos peccadores, mostrando o quanto era prejudicial o deferimento d'esse acto para o dia de amanhã. Foi uma conferencia de muito valor deixando ver bem a pujança d'aquelle talento.

No proximo domingo 14 celebra a sua primeira missa o meu dilecto amigo P.º Domingos Rodrigues Neiva Duarte Pinheiro, de S. Pedro de Alvito, fazendo, por essa occasião, acompanhar de uma imponente solemnidade esse acto religioso; ha, n'esse mesmo dia em Alheira a antiga e tradicional festa e romaria de S. Lourenço na capella d'esta invocação.

Tambem na segunda-feira, 15, ha em Lijó a antiga festa e romaria de Nossa Senhora da Abbadia. Ha duas bandas de musica, a de Oliveira e a de S. Vicente de Areias, que disputarão competencias no domingo á noite e na segunda-feira em plena romaria. E... mais nada.

Pancraccio.

Lá por fóra

Roma

Ha quem considere má a orientação do Papa no conflicto com a França.

Isso é ser mais Papa do que Pio X, é querer governar em casa alheia.

E Combes? Esse orientase bem...

Baniu os crucifixos e continúa no poder, por ora, sendo essa, ao que parece, a sua unica preocupação.

Dizem que na França os catholicos perdem com o rompimento das relações diplomaticas.

E os não catholicos que poderão ganhar?

O futuro o dirá.

Por ora vê-se a França sem Deus, sem rei e sem juizo.

—Antigamente, escreve «O Dia», quando alguém obtinha alguma audiencia do Papa, tinha de conservar-se ajoelhado enquanto conversava com elle; agora, Pio X não permite isso, e pede ao seu interlocutor que se sente, palestrando com elle da maneira mais natural e mais simples do mundo.

Brazil

O embaixador portuguez, snr. conselheiro Camello Lampreia, conferenciou com o ministro da fazenda, sr. Leopoldo Bulhões, ficando resolvido que o poder judiciario tomara as providencias necessarias relativamente á apprehensão de vinhos, importados como portuguezes.

Hespanha

Affonso 13 viaja: o rei é aclamado pelo povo.

Maura tambem passeia.

—Consta que se retiram do toureio Fuentes, Mgabeno e Bombita.

—Os grévistas estão socegados.

Allemanha

Vae ser creada uma embaixada allemã junto da Santa Sé.

A guerra

Porto Arthur não tardará a capitular, se o não tiver feito antes de se publicar este numero do «Commercio».

Os japonezes tem avançado sempre.

O passeio dos russos ao Extremo Oriente tem custado milhões de libras, e, o que é bem peor, milhares de vidas.

A Russia deve copiar em Portugal a lei do recrutamento, e apurar aleijados, tortos, cegos e fisicos, como se faz na Conchinchina.

Sem isso, os russos cairão, por falta de gente, nas mãos dos japonezes, e estes, no fim d'essa historia toda, ficarão a rir-se da humanidade.

X

Últimas noticias

Consta que o bispo de Dijon, actualmente em Roma, renunciará o seu bispado, e que o Vaticano lhe conservará os privilegios, provendo ás suas necessidades materiaes.

—O correspondente do «Commercio do Porto» escreve de Paris:

«O futuro dirá se nos enganamos, mas quasi não temos duvida em afirmar que o rompimento das relações entre a França e o Vaticano constitue mais uma difficuldade para o paiz.

Uma esperanza nos resta ainda: é que a camara não approvará a politica seguida pelo governo sem ter estudado o caso com o cuidado que reclama.»

—Por causa dos direitos do consumo houve um grande motim em Madrid. Ficaram feridos alguns individuos.

Pelo paiz

Braga, 27 de julho

Esta cidade esteve em festa delirante por occasião da vinda do nobre ministro das obras publicas, que veio explicar os esforços que tinha empregado para que os caminhos de ferro do Minho em projecto fossem em breve uma realidade!!!

Pelos jornaes devem os leitores estar ao facto dos acontecimentos que então aqui se produziram, só não mencionaram tanto a imprensa local como a de fóra um facto que para nós, pelo que elle representa, não devia escapar aos argutos reporters, que tão minuciosos se revelam na descripção de casos e factos que cahem debaixo da sua vista de lynce.

Vamos nós, pois, reparar tão grave lacuna.

Seguia o zortejo em honra do nobre ministro, rua Nova de Sousa acima influenciado do mais vivo entusiasmo saltando vivas, hurrahs, batendo as palmas quando as damas que guardavam as janellas lançavam flores ao risinho ministro que caminhava a pé. De repente o intelligente presidente da camara municipal d'esta cidade, que com os restantes vereadores ia incorporado no prestito, enfeitados com as respectivas insignias, esquece-se do papel que ia representando e agarra abruptamente no sr. Conde de Paçõs, e põe no aos hombros e ali vac o nosso homem, que representava o município d'esta cidade, repleto de civismo, significando assim com muita propriedade e até com chiste que o actual governo já se não contenta em pôr a albarda ao zé povinho, monta-o.

Ora este presidente da camara de Braga devia, para gloria desta terra, e regosijo dos descendentes de tão atilado e conceituoso cidadão ser reproduzido em tela, no acto em que ia montado, só com uma pequena altera-

ção: pôr-lhe o corpo mais horizontal e as mãos paralellas ás pernas.

A respeito deste picareasco caso, o mais notavel de toda a festa, não imaginam, os ditos, os commentarios, e finalmente os apódos que se produziram. E ficamo-nos por aqui.

*

Chamamos a attenção das auctoridades competentes para o descaramento com que se expõe á venda para consumo mixórdias com o nome de vinho. Não só é uma burla repugnante como o crime de envenenamento.

Um tal Capador de Arcos com taberna na estrada que desta cidade vae para Guimarães, informam-nos que tem estado a vender vinho falsificado e que ha dias esteve um homem em perigo de vida por ter bebido da tal mixórdia.

Em Esporões n'uma taberna d'um tal Lopes tambem se está a vender vinho composto com anilina e pau campeche!!!

Ora não poderá a auctoridade competente obrigar os srs. sub-delegados de saude a fazerem amiaudades visitas pelas diferentes tabernas? Não será essa a sua missão?

Apri! Nem tanto desleixo!

*

Aos fabricantes de velas de cera nesta cidade, para o effeito do imposto de fabricação foi-lhe calculado em numero exagoradissimo de kilos o seu fabrico. Reagiram com esse calculo e apresentaram as suas razões, mas apesar da intervenção do governador civil do distrito para ser reduzido a quantidades razoaveis nada obtiveram.

Consta agora que tudo isto obedece á influencia de um ou mais fabricantes de velas do Porto que por esta forma querem acabar com o fabrico aqui e arranjarem o exclusivo para elles!!!

Santo Deus! Agora reina a febre dos exclusivos, syndicatos e monopolios, não se respeitando os direitos adquiridos, nem a liberdade commercial, que passou a ser um mytho!!!

E indubitavelmente o reinado do exclusivismo ferez.

*

Veio a descejada chuva, que ainda veio salvar muitas searas de milho das terras secas e beneficiar extraordinariamente as uvas.

Se a chuva não for persistente e voltar o calor, como é d'esperar, teremos um anno bom a todos os respeitois.

X

Grande romaria na freguezia de St.ª Martha Vianna do Castello

Nos dias 12, 13 e 14 do corrente, realisam-se na freguezia de Santa Martha, do concelho de Vianna do Castello, brilhantes festejos em honra da Virgem Santa Martha, com o concurso de quatro excellentes bandas de musica —banda regimental de infantaria 3, Municipal, de Vianna, a de Ponte do Lima, e Carvalho, de Mazarefes, vistosas e deslumbrantes illuminações e fogo dos laureados pyrotechnicos José de Castro e Manoel G. da Silva, missa solemne, feira annual com premios para gado e corridas de cavallos, etc. etc.

X

Consorcio

Na freguezia de Villa Franca (Vianna do Castello) realisou-se na passada semana o consorcio da exm.ª sr.ª D. Alice Maciel da Costa, filha da exm.ª sr.ª D. Anna Maciel da Costa, com o exm.ª sr. Avelino Ribeiro da Costa Lima Azevedo (Barrosa) filho dos illustres viscondes da Barrosa.

Auspicioso enlace por todos os titulos muito desejamos que os sympathicos nubentes gosem uma interminavel lua de mel.

Notas locaes

Exames

Na escola official, em Famalição, fizeram exames d'instrução primaria, 2.º grau, ficando approvados os alumnos seguintes:

D. Maria da Gloria Pinto Brochado Monteiro (distincta), da escola particular do Collegio dos Corações de Jesus e Maria, d'esta villa.

Arthur Candido Roriz Pereira, Avelino Affonso Roriz Pereira, Mario Henrique Teixeira Christino (distincto), todos da escola do sr. M. J. Nunes Pereira, d'esta villa.

Francisco Maria Ribeiro, da escola official de Barcelinhos.

Americo Velloso Barreto, Paulo Baião (distincto), Manoel Maria de Figueiredo Carvalho e Emilio Malheiro Vinagre (distincto), da escola official do Campo da Feira, d'esta villa.

Carlos Maria dos Santos Pereira, da escola particular do sr. Antonio José Ferreira.

Antonio José d'Andrade e Silva, João Nepomuceno de Brito Limpo Serra (distincto) e Fernando Ferreira d'Oliveira, da escola official de Goios.

José Grenha (distincto) e Antonio José Gomes, da escola official de S. Bento da Varzea.

Aos jovens estudantes e respeitivas familias e a todos os professores os nossos sinceros parabens.

Missa

Foi muito concorrida a missa que a Commissão do Recolhimento do M. Deus mandou celebrar na sua capella, 6.ª feira, em suffragio da alma do sr. dr. Joaquim Paulino, em cumprimento da obrigação da esmola do sr. Joaquim Leite de Carvalho.

Folha da Manhã

Completo 25 annos de existencia o nosso collega local a «Folha da Manhã», a quem cumprimentamos pelo seu anniversario.

Providencias

O digno vice-presidente da camara tomou conhecimento do escandaloso abuso praticado por certos individuos que, confiando na impunidade, já tem dado caça aos coelhos e lebres fazendo ainda ha dias uma boa apanhia de coelhos e uma lebre, resolvendo participar o caso ao digno delegado do procurador regio para soffrerem o devido correctivo.

E' necessario pôr cobro a estes abusos e faltas de respeito pelas posturas municipaes.

Sempre que o caso se comprovem com testemunhas de credito, devem as auctoridades proceder com todo o rigor.

E' merecedora de todo o elogio a energia do nosso amigo sr. Carlos Paes.

Benequerencia

Na ultima sessão da Meza da Misericordia foi pelo mordomo sr. Manoel Augusto de Passos comunicado que o sr. Manoel Luiz de Miranda o auctorisara a declarar aquella corporação que podia contar com o donativo de 300:000 reis para auxilio da construcção do pavilhão de isolamento que tão necessario se torna para doengas contagiosas.

E' este acto generoso digno do maior louvor, não só pelo valioso beneficio intrinseco, como pelo ensinamento humanitario que serve de lição ás pessoas de fortuna e bom coração, a quem muito menos falta fariam um ou dois contos de reis para uma obra da maxima importancia, e que já ha muito estaria feita, se não tivesse sido illegalmente dissolvida a Meza, que de novo está á frente da Misericordia, e que tinha conseguido juntar só de economias uns 4 contos de reis para essa obra, depois espatifados, em ceisas de somenos importancia, com desperdicio e sem vantagem.

Contribuições

O praso para o pagamento da cobrança voluntaria das contribuições do Estado, n'este concelho, foi prorogado, por ordem superior, até o dia 15 do corrente mez.

Theatro

Tem hoje logar no Gil Vicente, como noticiamos no numero ultimo com a publicação do programma, a recita d'amadores do Porto.

O espectaculo é attrahente e variado, e para se afirmar que ha de agradar basta dizer que é a repetição da recita offerecida ao grande poeta Guerra Junqueiro no theatro de S. João, do Porto.

Festa

Na proxima segunda-feira, 15, realisa-se na Collegiada a festa da Senhora da Abbadia, havendo missa cantada e sermão pelo rev. P.º Bonifacio Lanella, que pela primeira vez se faz ouvir n'esta villa.

Do Pará

Com suas exm.ªs esposas, chegaram ha dias a esta villa, vindos do Pará, os nossos patricios srs. Alberto Pereira d'Araujo e Miguel Fiuza. As nossas boas vindas.

Sua Santidade Pio X

Na igreja da Ordem Terceira, d'esta villa, realisa-se na proxima terça-feira, pelas 6 horas da tarde, um solemne Te-Deum, commemorando o primeiro anniversario da coroação de Pio X.

Fallecimento

No dia 20 do mez findo falleceu na sua casa de S. Romão da Ucha o sr. padre João Gomes da Costa, antigo parcho da Lama, nosso presado amigo e correligionario, tio do digno parcho de Oliveira rev. Antonio Gomes da Costa e do sr. Manoel Joaquim Gomes da Costa, nossos estimados correligionarios.

O saudoso extincto era um sacerdote virtuosissimo e muito respeitavel pelo seu character.

Os nossos pesames á familia dorida.

Dia a dia

Fazem annos:

Hoje—o sr. Alfredo Augusto Dias de Castro Pereira.

Dia 10—a sr.ª D. Ludovina Machado Carmoza Gonçalves, e os srs. Luiz Ferraz e Joaquim Vinagre.

Dia 11—o sr. Manoel Guimarães.

Dia 12—a sr.ª D. Joaquina Lopes d'Albuquerque Esteves.

Dia 13—a sr.ª D. Virginia Adelaide Sá Carneiro.

X

Acha-se n'esta villa, com sua cam.ª Esposa, o sr. Luiz Antonio Pimenta, do Porto.

—Regressaram de Caddellas o sr. commendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas e seu filho o sr. Joaquim Gonçalves Paes de Villas Boas.

—Em direcção a Mondariz passaram n'esta villa, na ultima segunda-feira, os srs. Fernando e João Vieira Ramos, nossos patricios.

—Regressou de Famalição o sr. Francisco Velloso Barreto.

—Regressou do Porto com sua cam.ª Esposa o sr. Delfino Pereira Esteves.

Partiram:

Para a Povia de Varzim—os srs. Viscondes de Godim, dr. Miguel Pereira da Silva, Manoel Luiz de Miranda e Secundino José Esteves e cam.ªs Familias.

Para a Apulia—os srs. Manoel Joaquim Coelho Gonçalves, João Lopes dos Santos e cam.ªs Familias, Mathias Gonçalves da Cruz e Antonio Guimarães.

Esmola

Albano Lopes, tuberculoso, morador no largo da Granja, d'esta villa, pede ás almas caridosas uma esmola para alimentar seus filhinhos.

Mercado semanal

Os preços dos cereaes pela medida antiga 17,373, no nosso mercado, são os seguintes:

Milho branco	640
» amarello	600
Centeio	600
Trigo	600
Feijão branco	600
» amarello	640
» vermelho	600
» rajado	500
» fradinho	520
» preto	700
» manteiga	1200
» mistura	500
Milho alvo	700
Paço	500
Tremoços	600

ANNUNCIOS

Ao publico

Antonio Fernandes Pedrosa, de Barqueiros, faz publico que tem para alugar um carro d'um só cavallo.

Cascos ayinhados

Quem precisar de bons cascos ayinhados, comprados em uma casa ingleza de Villa Nova de Gaia, vao ao campo da Feira—Barcellos, a casa do Tanoeiro, que tem grande quantidade para vender.

CALDAS DO EIROGO

BARCELLOS

EMPRESA AUCTORISADA PELO GOVERNO

Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro

Aguas hypo-salinas, bicarbonatadas, chloretadas-sodicas, efficuosas, azotadas, sulfidricas (inalteraveis)

Banhos d'immersão, douches, irrigações, pulverisações,

ESPECIALISSIMAS em molestias cutaneas e no rheumatismo. Usadas internamente não tem rivaes no tratamento das doencas do aparelho respiratorio e dos orgãos da digestão. Contiguo ao estabelecimento thermal ha bom hotel e restaurante, casas independentes para familias, correio diario e capella para serviço religioso. Para mais esclarecimentos pedir informações ao proprietario

Chrysogono Correia—Barcellos

A Mutual life de Nova-York

A MAIS ANTIGA DOS ESTADOS UNIDOS

A MAIS RICA DO MUNDO

A maior instituição financeira do mundo inteiro

COMPANHIA DE SEGUROS DE VIDA

FUNDADA EM NOVA-YORK EM 1843

GARANTIAS RS. 445.840\$100:000 (ouro)

Banqueiros no Norte de Portugal:—Pinto da Fonseca & Irmão
138, Praça de D. Pedro.—Escriptorie, 138, Praça de D. Pedro

Succursaes da Mutual Life no estrangeiro

Paris, Vienna, Berlim, Hamburgo, Genova, Bruxellas, Amsterdam, Budapest, Stockolmo, Copenhague, Cabo, Sydney, Mexico, Londres, Sanghai, Madrid, Oriente, Lisboa, Porto, e em todas as cidades do reino de Portugal. N'estes diversos Paizes a «Mutual Life» conta:

- 60 Direcções Geraes;
- 20:000 homens, que formam um exercito de agentes convictos e dedicados;
- 30:000 medicos, que são como o seu Estado Maior;
- 307:340 segurados.

Mutual Life, a maior instituição financeira do mundo inteiro

Esta Companhia recebeu por conta da familia do sr. Havemayer, consul da Austria nos Estados Unidos, em pagamento de premio unico mais importante que jamais Companhia alguma de seguros recebeu um cheque de 578:345 dollars ou mais de 675 contos de reis.

A «Mutual Life», a mais antiga dos Estados Unidos da America, tem emmittido por uma só vez 709 apolices a pedido e por conta de uma das mais importantes casas commerciaes de Chicago, cujos chefes, a titulo de gratificação pelo Natal, seguraram quasi todos os seus empregados.

A «Mutual Life», a mais rica do mundo, foi quem emittiu a maior apolice até hoje concedida: a do sr. George W. Wanderbiltre, de New-York, que é da importancia de 1 milhão de dollars ou seja mais de mil cento e vinte cinco contos de reis mediante pagamento de 35:000 dollars ou seja mais de 40 contos e quinhentos mil reis.

O sr. Samuel Newhouse, de Salt Lak City Utah, pagou á «Mutual Life» em premio unico 233:828 dollars ou seja 225 contos de reis, por dois contractos.

Um inglez depositou nas mãos do representante d'esta companhia em Londres 86:029 libra e 5 shillings ou seja mais de 450 contos de reis por um seguro em caso de morte. Em Portugal a «Mutual Life» já conta um consideravel numero de apolices, algumas d'ellas de Lb. 10:000, Lb. 500 e Lb. 2500. A «Mutual Life» pagou ao sr. Thomaz Dolan, da Philadelphia, presidente da Sociedades de Manufactureras dos Estados Unidos: 120:927 dollars ou 140:977\$350 ao caducar-lhe uma apolice mixta. E' a importancia mais elevada que um segurado d'este genero tem até hoje recebido.

Emfim a «Mutual Life», realisa mais negocio na França inteira que as 17 companhias francezas reunidas o que é mais bastante para attestar o seu valor e a sua seriedade.

Agente em Barcellos,

MANOEL AUGUSTO DE PASSOS

José M. dos Santos Ferreira

Successor de seu pae Bento José Moreira

Casa fundada em 1868

Rua D. Antonio Barroso e Travessa da mesma

BARCELLOS

Officina e deposito de sapataria e tamancaria, com grande variedade de artigos. Chapeas de Penafiel e do Porto. Chapeus de feltro flexiveis, de côco e de palha; tomam-se encomendas de chapeus de todos os formatos e qualidades: accoitam-se para concertos; ha sempre figurinos no rigor da moda. Sapatos de liga, pellica, feltro e ourêlo. Alpercatas. Guarda-soes de seda e do merino.

O proprietario d'esta casa participa aos seus amigos e freguezes que—pela muita abundancia de trabalho—acaba de adquirir pessoal necessario para o auxiliar no desenvolvimento do seu commercio e officina, achando-se, actualmente, habilitado a poder cumprir, com promptidão e perfeição, qualquer encomenda que lhe seja feita.

Tem, portanto, o pessoal necessario e habilitado para poder satisfazer todos os pedidos que lhe forem feitos, tanto em obra nova como em concertos.

Em 48 horas, sendo necessario, compromette-se a fornecer uma qualquer encomenda, obra perfeita e garantida.

Pulverisadores

Sulfato

Enxofre

Na antiga casa MARQUES, rua D. Antonio Barroso, antiga rua Direita, além de ferragens, tintas, vidros, carvão, ferro e arame para ramadas, vendem-se pulverisadores nacionaes e estrangeiros de todos os auctores, bambus e tubo de borracha para sulfatar, sulfato de cobre, enxofre em pó e pedra, e outros artigos tudo de primeira qualidade, e preços sem competencia.

Manoel Joaquim Coelho Gonçalves

(SUCCESSOR)

A BRAZILEIRA

Casa especial do café do Brazil

TELLES & C.

71, Rua de Sá da Bandeira, 71

Especialidade em café superior do Estado de Minas importado directamente

Preços de venda

Café torrado (moido ou por moer) kilo 720 rs.
Por torrar a 500 rs.

Unico depositario em Barcellos

Aurelio Ramos.

A AMBICÃO D'UM REI

Romance portuguez

Illustrado a côres por Manoel de Macedo e R. Gameiro
120 reis cada fasciculo.
Pedidos á Secção Editorial

da «Companhia Nacional Editora»—Lisboa.

A distribuição nas provincias será feita quinzenalmente a fasciculos, contendo 7 folhas ou 56 paginas e uma gravura colorida.

Emulsão

Portugueza

DE

Olco puro de figãos de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda

Ensaaiada e adoptada com excellent resultado no Hospital da Misericordia d'esta villa

Esta emulsão, preparada com oleo de bacalhau de 1.ª qualidade, substitue com muita vantagem a «Emulsão de Scott» e as emulsões nacionaes.

Preço do frasco—400 reis

Deposito geral—Pharmacia Vallongo—Famalicao.

Deposito em Barcellos:

Pharmacia da Misericordia.

In Illo Tempore

(Scenas da vida de Coimbra)

Estudantes, lentes

e futricas

1 volume illustrado de mais de 400 paginas

Por

Trindade Coelho

Desenhos de

Antonio Augusto Gonçalves

Magnificas e numerosas illustrações: typos, paizagens, monumentos, costumes, retratos, caricaturas, etc. da

Lusa-Athenas.

A' venda na casa editora—Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.º.—Lisboa.

Praia da Apulia

Hotel Vinagre

Abre no dia 10 do proximo mez de Agosto, onde espera receber as ordens dos seus numerosos freguezes e amigos.

Para qualquer pedido ou correspondencia ao seu proprietario

Domingos Vinagre.

O Diccionario das Seis Linguas

Por Francisco d'Almeida

FRANGEZ, ALLEMÃO, INGLEZ, HESPAÑHOL, ITALIANO E PORTUGUEZ

Um só volume, equivalente a 30 dictionarios especies

INDISPENSÁVEL AO COMMERCIO, A'S ARTES, A' INDUSTRIA E AOS ESTUDANTES

Premiado na Exposição Universal de Paris, de 1900.—Preço: Portugal, Colonias e Hespanha: Volume brochado 5\$000, encadernado 5\$500. Estrangeiro: Volume brochado 5\$500, ou francos 25.—Capas para a encadernação da obra a 500 reis

A' VENDA NAS PRINCIPAES LIVRARIAS E NA EMPREZA DO «OCCIDENTE»

Largo do Poço Novo--Lisboa

No Rio de Janeiro, livraria de Francisco Alves, R. do Ouvidor, 34—Na Bahia, livraria Popular, largo do Guindaste

Em Pernambuco, livraria de Leopoldo da Silveira, R. Duque de Caxias, 34.

ALMA PORTUGUEZA A RESTAURAÇÃO DE PORUGAL

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Passa-se no ultimo periodo da dominação hespanhola e durante a revolução do 1.º de dezembro de 1640

Brindes a todos os assignantes

Cada fasciculo, 24 pag., 3 grav., 40 reis—Cada tomo, 120 paginas, 15 grav., 200 reis.

Antiga Casa Bertrand—JOSÉ BASTOS—Rua Garrett

ALMANACH

DO

«Diario da Tarde,,

Illustrado com numerosas gravuras

A' venda em todas as livrarias e kiosques

Preço 100 reis—Pelo correio, 120

Pedidos ao BUREAU LITTERARIO, Rua do Bomjardim, 110

DICCIONARIO PORTATIL

Allemao-portuguez

E

Portuguez-allemao

POR

ALFREDO APEL

Professor no Lyceu de Lisboa

1 volume encadernado 1:200 reis

Livraria Aillaud—Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

ABC DO POVO

para aprender a ler

por Trindade Coslho

Com desenhos de Raphael Bordallo Pinheiro

50 reis

«Arte de aprender a ler a letra manuscrita», em 10 lições progressivas, do mais facil ao mais difficil, por Duarte Ventura, em 12, brochado, 120 rs.

«Collecção d'exemplos d'escripta ingleza», por Carstairs e Butterwoth, 1 volume, em 8, oblongo, brochado, 240.

«O discipulo parisiense»—Collecção de 12 cadernos de desenho, cada um 30 rs.

«Diccionario da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, 1 volume encad. 700 rs.

«Diccionario dos synonymos da lingua portugueza» por Fonseca e Roquete, seguido d'um diccionario poetico e de epithetos, 1 volume encad. 900 rs.

«Diccionario (Novo) portatil da lingua portugueza», por Dantas, 1 vol. encad. 450 rs.

«Diccionario francez-portuguez e portuguez-francez», por Fonseca e Roquete, Nova edição, 2 volume em 8, encad. 3:600 rs.

Separadamente:

«Francez-portuguez», 1 volume encadernado 2:000 reis.

«Portuguez-francez», 1 volume encad. 1:800.

«Diccionario portatil das linguas portugueza-ingleza e ingleza portugueza», resumo do grande diccionario de Vieira; 2 vol. em 16, encad. cada vol. 600 rs.

«Chorographia de Portugal», por Ferreira Deusdado, illust. com grav., com 11 mappas, 1 vol. em 4, br. 500 rs.

«Elementos de Geographia geral», por Manoel Ferreira-Deusdado, 1 vol. em 12, cart. 1:000.

Livraria Aillaud

Rua do Ouro, 242, 1.—Lisboa

PHARMACIA

DA

Misericordia de Barcellos

EDIFICIO DO HOSPITAL

Director—Avelino Ayres Duarte, pharmaceutico de primeira classe pela Universidade de Coimbra

Esmerado sortimento de todos os artigos que guarnecem uma boa pharmacia.

Companhia de Seguros

«Fraternidade,,

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Capital 200:000\$000 reis

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades da provincia do Minho.

Séde em Braga, Campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Barcellos

EDUARDO I. VIEIRA RAMOS

(Commerciante de fazendas de lã e algodão—R. D. Antonio Barroso

N'este estabelecimento encontra-se um variado sortido de casimiras, cheviotes, flanelas, baetas, cotins, pannos crus, morins, riscados, cobertores, etc. etc.

TYPOGRAPHIA BARCELLENSE

O maior deposito de impressos do Norte de Portugal

Para: Confrarias, Juntas de Parochia, Notarios, Escrivães de Direito, Delegados, Militares, &

Machinas para picar e cortar papel, imprimir cartões, obras de luxo, &

A nossa casa fornece, já hoje, de impressos, todas as comarcas do Minho, em razão, não só da clareza da redacção dos seus modelos e da boa qualidade do papel em que impressos, como tambem pela situação de Barcellos na provincia, proximo de Viana, Braga, Ponte de Lima, etc. Recommendamos aos individuos que fazem escripturação de confrarias e Juntas que requisitem o nosso catalogo. Trabalhos commerciaes perfeitissimos. Grande sortimento de papeis de impressão.

Proprietario: AUGUSTO SOUCASAUX